

## OS PROCESSOS PSICOEDUCACIONAIS DA AFETIVIDADE INFANTIL

Joice Pereira Belém <sup>1</sup>

Paulo Sóstenes Silva Nascimento<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Dr. Aline Arruda Rodrigues da Fonseca<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau, FMN- [paulofrantaine@gmail.com](mailto:paulofrantaine@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- [joyce.pereira777@gmail.com](mailto:joyce.pereira777@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau, FMN- [scarsreflex@gmail.com](mailto:scarsreflex@gmail.com)

**Resumo:** Este relato de experiência foi construído por meio de uma observação realizada na educação infantil que teve como foco a educação emocional. Foi então buscado um referencial teórico, para a fundamentação desse relato, que guiaram o desenvolvimento deste relato. A educação relacionada aos fatores emocionais, busca estabelecer diversas pontes entre o bem estar individual e social do educando e pretende fortalecer as práticas educacionais realizadas no contexto escolar e fora dele. Trabalhando esse contexto psicológico e pedagógico, percebemos a importância da escola ligada a um convívio familiar que supra as necessidades internas da criança e a sua plena inserção na sociedade. Quando nos referimos ao termo família, que é uma espécie de instituição, precisamos lembrar conceitos como confiança e proteção, que definirão a personalidade do aluno; construirão uma base emocional e facilitaram os caminhos do educando para aprender cada tarefa proposta na sala de aula. Assim o objetivo geral deste trabalho, foi descrever o papel dos processos psicoeducacionais na infância e a importância dos pais nas relações psicossociais da criança e como estes fatores interferem tanto na afetividade como na aprendizagem do aluno. Além disso, demonstrar a importância do papel familiar no desenvolvimento infantil identificando as necessidades socioafetivas e psicoafetivas da criança, através da observação em sala de aula compreendendo os processos psicológicos e emocionais de um sujeito. Pretendemos concentrar nossos objetivos em descobrir fatores psíquicos internos que são expressados por meio de comportamentos externos, como um reflexo, que despertará o interesse da análise psicológica, pedagógica e emocional. Este relato demonstrará uma problemática, revelando algumas causas, influências e fatores que guiarão a uma possível solução, levando sempre em consideração o contexto de vida do docente.

**Palavras-chave:** Afetividade, Educação Emocional, Socioafetividade, Aprendizagem.



## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, percebemos que as relações familiares vem passando por diversas transformações. Essas mudanças proporcionam novos modelos de família, que surgem e integram-se dia a dia como novos modelos modernos. Antigamente os pais tinham maior participação no desenvolvimento dos seus filhos, mas com a industrialização, as longas cargas horárias e as necessidades de subsistência isso começou a mudar gradativamente. Logo a tecnologia, as mídias e a TV, começaram a substituir o tempo que os pais tinham à tempos atrás. Hoje, muitos pais não reservam um espaço de tempo para se dedicarem aos filhos, a maioria vive para o trabalho, enquanto seus filhos, que estão em pleno desenvolvimento carecem de atenção, afetividade, confiança e proteção. Como resultado da ausência desses fatores, esses filhos acabam construindo uma auto imagem distorcida de si mesmos, de suas características próprias, interferindo nas relações sociais e em suas percepções a respeito da vida.

Este relato pretende expor, a maneira como a afetividade e os processos psicoeducacionais estão interligados e como são fundamentais na vida de um aluno, que apresenta todo um contexto social, psicológico, histórico e principalmente no que lhe diz respeito a personalidade. Essa entendemos, que é um compendio de suas vivencias, percepções, ambiente familiar, crenças, valores, que constituem sua identidade, ao qual é expressada socialmente e principalmente no contexto educacional. Ao nos depararmos com o convívio escolar, podemos perceber os comportamentos expressos por crianças que são o reflexo de suas relações familiares ou sociais combinadas as necessidades emocionais.

Assim, esse relato é de grande importância principalmente no que se refere aos papéis dos pais como base fundamental no desenvolvimento psicossocial infantil. Sendo eles uma referência de importantíssimo foco para criança, contribuem plenamente para o processo de maturação do indivíduo e em sua inserção ao ambiente social.

Esta experiência possui um determinado caráter investigativo que permitirá uma maior compressão emocional do sujeito analisado; a organização e aplicabilidade das teorias aqui demonstradas; a exposição do problema e por fim um entendimento maior a respeito dos comportamentos psicológicos e afetivos, contribuindo para o aprofundamento e complementação de pesquisas futuras que apresentem temáticas semelhantes.



## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência foi realizado em uma escola que apresenta a modalidade do ensino fundamental, localizada na cidade de João Pessoa, essa pesquisa foi iniciada no turno vespertino, ao qual deteve-se na observação de uma criança do 3º ano do ensino fundamental, de 8 anos de idade. Esta criança foi observada durante 3 dias: 20, 21 e 23 de fevereiro, com o intuito de analisar seus fatores psicoafetivos e psicoeducacionais através de seu comportamento, utilizando perguntas e anotações, assim como recolhimento de dados e levantamento bibliográfico (GIL, 2008). Pretendemos então realizar uma pequena análise interpretando sua realidade através dos fenômenos expressados pelo infantil, fazendo uma relação com o estudo bibliográfico pelo auxílio de materiais que foram elaborados e servirão como base teórica para este relato.

## **DISCUSSÃO**

Neste mundo moderno onde as relações afetivas entre as pessoas estão perdendo cada vez mais o seu espaço para tecnologia, para a rapidez e liquidez dos momentos a falta de segurança, o medo, incertezas e isolamento estão cada vez mais ganhando um espaço, não só entre os adultos, mas também entre as crianças. Esta realidade de isolamento infantil que demonstra a situação atual social, tem um fundo caracterizado principalmente pela ausência de tempo dedicado às crianças, que é a expressão da falta de afetividade na infância (SCHULTZ e SCHULTZ, 2008). Se a criança experimenta segurança e liberação do medo, isso é decisivo para determinar a normalidade do seu desenvolvimento, a falta de amor é um fator fundamental e ausência dele provoca danos psíquicos a criança (HORNEY, 1972).

Para Karen Horney (1974) A confiança é algo que desenvolvemos em nós mesmos. Esse comportamento tem início na infância. Então a criança precisa sentir-se amada, cuidada, acolhida, por um ambiente familiar e educacional, no qual ela possa progredir sua maturação de forma saudável; precisamos destacar que a confiança é ainda mais reafirmada quando há alguém que realmente acredite nela e em suas habilidades. A presença dessas características fazem com que a criança desenvolva uma “confiança básica”, que é indispensável para o seu desenvolvimento. Já na

ausência desses indicativos, o que se desenvolve é um comportamento neurótico, onde a criança tenta reparar o mal que lhe foi feito e cria uma auto imagem idealizada de si mesmo, que não condiz com a realidade.

Horney escreveu que (1972, p.55):

Ao examinar histórias da infância de um grande número de pessoas neuróticas, verifiquei que o denominador comum a todas elas é um ambiente em que aparecem as mesmas características 75 v.(5) n.(2), 2010 revista educação combinadas de várias maneiras...é sempre a falta de um autêntico calor humano e afeição. Uma criança pode aguentar um bocado do que é geralmente considerado como traumático - tal como desmame súbito, surras ocasionais, experiências sexuais desde que intimamente se sintam desejada e amada...a principal razão pela qual a criança não recebe suficiente carinho e afeição consiste na incapacidade dos pais para lhe darem isso, devido às suas próprias neuroses.

Desta maneira podemos perceber que essa falta de “calor humano” descrito pela autora, e experiências traumáticas desencadeiam neuroses. Notamos também que a segurança da criança depende totalmente de como ela é tratada pelos pais. As crianças reconhecem a manifestação de amor genuíno, e a afetividade possui uma influência que dará base para o desenvolvimento intelectual, podendo até indicar quais atividades serão centralizadas. Precisamos definir em termos gerais o afeto que possui várias expressões, o afeto poderá se mostrar pelo aspecto subjetivo (raiva, depressão, amor) e expressivo (lágrimas, sorrisos, gritos) (SOUZA, 2008).

Assim, observamos no afeto seja subjetivo ou expressivo, uma espécie de equilíbrio psicológico para o infante que quando não se percebe genuinamente amado poderá adquirir uma personalidade isolada, ou reprimir os sentimentos por medo, obtendo assim uma personalidade submissa (HORNEY,1972). É importante também notar que essa sensação de desamparo, ao qual é oposto do afeto, poderá levar a comportamentos mais intensamente neuróticos.

Iniciamos então com esta visão de educação emocional na escola pela observação de uma criança na sala de aula. Logo, ao depararmos com o educando reconhecemos a presença de suas profundas necessidades afetivas, pois ele sempre tentava assegurar constantemente que é uma



criança amada, através do vínculo afetivo que buscava estabelecer conosco. Por isso, ao se aproximar de professores e funcionários, buscava estabelecer um refúgio emocional ao qual lhe dê segurança, e que de certa forma, confirme que ao recorrer para essas pessoas seus anseios de superproteção serão atendidos. Vale salientar também, que estas percepções dão as suas atitudes uma peculiaridade especial, que denota uma motivação interior derivada de suas vivências familiares e escolares ligadas ao desejo afetivo interno.

Analisamos também que a criança não apresenta características assertivas, pela ausência da segurança nos processos e nas realizações de cada uma das tarefas propostas na sala. Notamos ainda que se faz necessário que as pessoas que estão ao seu redor passem um sentimento de aprovação favorecendo um caminho livre para sua aprendizagem na sala de aula, acreditando que é incapaz de realizar qualquer coisa. Podemos notar também nesta determinada criança, um comportamento um pouco antissocial, ao que esta se isola das outras crianças ao seu redor, vivendo em uma espécie de ilha que a separa das atividades interacionais de cada aula, tendo portanto, pouco contato com os colegas de classe. Baseado nesses pontos peculiares, o comportamento desse docente se encaixa na teoria de Karen Horney (1972).

Segundo ela, a formação da personalidade da criança é pautada na quantidade de amor que ela recebe. Se a criança é submetida a comportamentos nocivos que comprometam a sua segurança, ela poderá desenvolver uma ansiedade básica e para se proteger, a mesma poderá adotar 4 (quatro) maneiras de comportamento:

<b>Assegurando afeto e amor</b>	<b>(Pedindo carinho constantemente)</b>
<b>Sendo submissos</b>	<b>(Subordinação)</b>
<b>Obtendo poder</b>	<b>(Agressividade)</b>
<b>Afastando-se</b>	<b>(Solitária)</b>

Observamos que a criança analisada possui 3 (três) dessas características como base no seu comportamento que são: Insegurança de afeto, submissão e isolamento. Com base nessa teoria, essa criança não recebe amor suficiente, sentindo solidão e desamparo (o alicerce da neurose), desenvolvendo uma ansiedade básica, que para se proteger desta ansiedade adota mecanismos de defesa, os quais são expressos em seu comportamento.





## RESULTADOS

Os resultados estavam focalizados no objetivo que era observar o educando e identificar com base em seu comportamento suas carências emocionais que conseqüentemente influenciam em sua aprendizagem e seu desenvolvimento como pessoa. Além de observar seu comportamento os resultados foram possíveis pela realização de uma dinâmica, onde o docente dizia o que vinha ao seu pensamento, quando se deparava com as seguintes questões que foram postas na lousa:

### EXEMPLO:

Palavras Utilizadas	Respostas Do Docente
Família	Especial
Amor	Quando o Pai se separa
Tristeza	Quando a Mãe vai embora
Felicidade	Brincar

As respostas dadas pela criança mostram sua ausência de amor, pois ela não recebia esse sentimento em seu convívio familiar. Percebemos também sua falta de domínio de determinados conteúdos educacionais ministrados pela discente, que relata que o âmbito familiar do docente carece economicamente e emocionalmente. Observou-se através desta criança ao qual iremos nos referir como (docente) ou (educando) que as suas emoções eram interligadas a tristeza e necessidades de segurança e proteção. O docente apresentava uma timidez que inibia o sentimento de segurança, isso foi notado ao iniciar as práticas escolares onde este aluno permaneceu isolado sem muito contato social com os demais colegas de classe não demonstrando laços afetivos.

Constantemente ao realizar uma determinada atividade, o docente (a criança analisada) precisava de mais confirmação por parte da discente para saber se a atividade estava sendo realizada corretamente, isso demonstra uma intensa insegurança por parte da docente. Foi constatado também, que o aluno possuía um rendimento escolar baixo, além das dificuldades de realização de outras tarefas no ambiente escolar.

Com a nossa presença como espectadores percebemos que o educando buscava estabelecer pontes psicoafetivas com o educador e conosco. Diferente das outras crianças presentes, o



educando buscava abraçar e tenta conversar conosco. Próximo da hora do intervalo, a discente pede para que os materiais sejam guardados e o docente se dirige até nós para oferecer um presente ao qual era um desenho elaborado por ele. Interpretamos este gesto como uma forma de termos um pouco da sua personalidade compartilhada conosco, pois esta expressão artística envolve a memória, percepção, criatividade, emoção que fazem parte da identidade do sujeito. Porém esta atividade era realizada a parte pelo docente, enquanto os outros docentes estavam realizando tarefas relacionadas ao conteúdo programático da disciplina.

Desta maneira, podemos declarar que as questões que concernem ao âmbito emocional tem uma grande relação com a aquisição da aprendizagem, ao qual pode ser interferida sem a base psicoafetiva. Enfatizamos ainda, que o convívio social seja dentro do centro educacional ou fora dele poderá sofrer danos se também não forem notados e trabalhados na sala os aspectos psicoeducacionais do educando, a ausência deste cuidado prejudicará as relações sociais do indivíduo, o que envolve o contato com os pais, amigos e familiares em geral. O resultado dessa interferência pela ausência da educação emocional, resulta em um sentimento de insegurança que impossibilita o educando de confiar em suas habilidades e competências, podendo causar conflitos maiores futuramente.

## CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa podemos observar as necessidades de uma criança, que apesar de não sabermos muito sobre seu vínculo familiar, notamos o papel fundamental deste em seu comportamento e aprendizagem. Reconhecemos também a importância da educação emocional e do psicólogo educacional, que junto com o professor exerce uma função avaliativa qualitativa em relação ao desenvolvimento psicossocial dos alunos em uma sala de aula e contribui com o corpo docente para ir além da visão educacional.

Muitos estudantes passam por situações parecidas e apresentam até mais dificuldades, e da mesma maneira eles precisam de ajuda. Esta criança que analisamos precisa ser acompanhada; seu histórico familiar deve ser pesquisado mais profundamente, para que haja uma melhora em sua qualidade de vida e não gere consequências maiores.

Percebemos ainda mais a importância da psicologia e educação juntas como ferramenta essencial na vida de um ser humano, capaz de iluminar os densos caminhos da sua alma, dando-lhe significado, sentido e uma alta visão de si mesmo, fazendo-o evoluir em uma metamorfose antropológica transcendendo os limites impostos por sua mente.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008..

HORNEY, K. A personalidade neurótica de nosso tempo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

HORNEY, K. **Neurose e desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. **Teorias da Personalidade**. 1ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SOUZA, Maria do Rosário Silva. Afetividade: **A questão afetiva se bem atendida ajudará seu filho para que tenha êxito na escola**. Campinas, 2008. Disponível em <http://www.saudevidaonline.com.br/artigo53.htm>. Acesso em 16 de Outubro de 2017